

Relações internacionais

As exportações do RS em 2005

Teresinha da Silva Bello

Economista da FEE.

Sônia Unikowsky Teruchkin

Economista da FEE.

Artigo recebido em 05 jan. 2006.

Introdução

Neste texto, são analisadas as exportações do Rio Grande do Sul de janeiro a novembro de 2005, tendo em vista a disponibilidade dos dados quando da elaboração do mesmo. Assim, toda referência a 2005 abrangerá os primeiros 11 meses do ano, e o mesmo ocorrerá para o ano de 2004, quando referido.

Primeiramente, é feita uma análise global das exportações gaúchas, abrangendo o desempenho das exportações por categoria de uso e por fator agregado. Na segunda parte, são enfocados os principais produtos exportados, destacando-se os capítulos e subcapítulos, e os principais destinos das vendas do Estado, em 2005, para o exterior. Para encerrar, são feitas algumas considerações finais.

1 - Visão geral das exportações

Em 2005, as exportações do Rio Grande do Sul somaram US\$ 9,457 bilhões, apresentando um crescimento de apenas 5,0% em relação aos primeiros 11 meses de 2004. Esse percentual de crescimento foi bem inferior àquele registrado pelo Brasil no mesmo período (23,1%), denotando uma perda de dinamismo das exportações gaúchas em relação às brasileiras. Em decorrência, a participação do RS no total exportado pelo País, que, em 2004, representou 10,3%, caiu para 8,8% em 2005. Mesmo perdendo representatividade, o Estado ainda se manteve como o terceiro maior exportador do Brasil, atrás apenas de São Paulo e de Minas Gerais, os

quais responderam por, respectivamente, 32,2% e 11,4% das vendas externas brasileiras no período em análise.

O ano de 2005 não foi um período fácil para os exportadores gaúchos. A quebra da safra agrícola, em decorrência da forte estiagem que afetou o Estado, pode ser apontada como a principal causa dos fracos resultados das exportações gaúchas. A queda do dólar e a limitação aos créditos de exportação também colaboraram, mas deve-se destacar que a questão cambial, em especial, afeta todo o País e não apenas o RS.

Embora o preço das exportações gaúchas tenha-se elevado 12,2% ao longo do ano, o volume exportado caiu 6,4%. Ou seja, o aumento das exportações do RS resultou da alta dos preços, e a *performance* negativa das quantidades físicas decorreu do decréscimo de 36,6% do volume exportado pela agropecuária, com destaque para o fraco desempenho da soja em grão.

Outra dificuldade encontrada pelo setor exportador gaúcho relaciona-se com as transferências de crédito do ICMS, previstas na Lei Kandir. Diante do contingenciamento dessa transferência da União aos estados, estes optaram por suspender esse crédito e proibiram seu repasse a credores dos exportadores. Essa medida, caso seja mantida, poderá, no futuro, aumentar ainda mais as importações de insumos pelo sistema *drawback*, tendo em vista as isenções tributárias nele previstas, gerando uma redução no dinamismo das economias locais produtoras desses insumos.

Além da estiagem, da baixa cotação do câmbio e das limitações aos créditos de exportação, os exportadores gaúchos também enfrentaram dificuldades decorrentes das ameaças feitas pela Argentina de restrição às importações. Dentre eles, os mais afetados em 2005 foram os calçadistas.

1.1 - As exportações por categoria de uso

Analisando-se as exportações do Estado por **categoria de uso**, observa-se que, em 2005, os bens intermediários — principal setor nas vendas externas do RS — reduziram sua participação, caindo de 55,1% sobre o total das exportações gaúchas em 2004 para 48,9% em 2005, devido à queda de 9,3% em suas vendas. Essa perda deveu-se ao fraco desempenho de alimentos e bebidas destinados à indústria, que registraram uma queda de 72,6% em suas exportações, reflexo da estiagem que afetou a safra agrícola ao longo do ano. Porém o item mais importante nos bens intermediários é o dos **insumos industriais**, os quais, em 2005, representaram 39,7% das vendas gaúchas ao exterior e cresceram 10,7% em relação a 2004.

A contrapartida da queda na representatividade dos bens intermediários foi o aumento das exportações de bens de capital (23,3%) e de bens de consumo (14,6%). Por decorrência, os bens de capital passaram a responder por 15,0%, e os bens de consumo, por 33,7% do total exportado pelo RS. Neste último, predominam as exportações de bens de consumo não duráveis, sendo pequena a contribuição dos bens de consumo duráveis.

Já as exportações de combustíveis e lubrificantes tiveram um aumento de 317,5%, elevando sua participação na pauta exportadora do Estado de 0,3% em 2004 para 1,2% em 2005. Tal taxa deveu-se, em grande parte, à exportação de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, tendo em vista os acréscimos no volume embarcado (192%) e no preço do petróleo no mercado internacional. Nessa categoria, destacam-se, pelo valor exportado, o **gasóleo** (óleo diesel), com crescimento de 1.044%, e o *fuel-oil*, ambos adquiridos sobretudo pelos países-membros do Mercosul.

1.2 - As exportações por fator agregado

Ao se analisarem as exportações gaúchas por **fator agregado**, constata-se que, em 2005, os produtos básicos e os semimanufaturados registraram queda de 12,0% e 2,9% respectivamente, enquanto os manufaturados apresentaram um crescimento de 18,0%. Ou seja, todo o aumento das exportações do RS, nesse ano, ocorreu graças ao desempenho das manufaturas. Mesmo assim, a taxa de variação foi inferior ao acréscimo das vendas

de manufaturados do País, que foi de 25,0%. Por outro lado, o crescimento de 20,1% nas vendas de produtos básicos pelo Brasil e o de 18,7% nas de semimanufaturados representaram um comportamento inverso àquele registrado pelo RS.

Em relação aos **produtos básicos**, a forte queda em suas exportações deveu-se principalmente à retração dos embarques de soja, com um decréscimo do valor exportado da soja em grão de 83% e da torta de soja de 35%. Além da estiagem, as exportações de soja e derivados também foram afetadas pela queda de seus preços externos, em parte devido ao aumento de sua produção nos Estados Unidos e na Argentina, principais concorrentes do Brasil. Desde 2002, muitas *commodities* — como a soja em grão e o farelo de soja — vinham sendo beneficiadas pela alta em suas cotações, mas, em 2005, vários fatores contribuíram para um arrefecimento nos preços internacionais, já que a excepcional conjuntura dos mercados mundiais desses produtos não se repetiu ao longo desse ano: a amenização da tendência de desvalorização do dólar diminuiu a demanda por algumas *commodities* que vinham sendo utilizadas como reserva de valor alternativa; a taxa de juros nos Estados Unidos elevou-se, e, com isso, reduziu a procura por *commodities* (com exceção do petróleo e de alguns metais), o que ajudou a diminuir a “bolha” especulativa por essas mercadorias, a própria economia mundial tem dado sinais de arrefecimento.

Já o fumo, o mais importante produto básico exportado pelo RS em 2005, registrou um aumento de preços e de quantidades embarcadas, assim como as carnes de frango e as carnes suínas.

No caso dos **semimanufaturados**, dentre as principais mercadorias, a queda deveu-se à retração nas exportações do óleo de soja em bruto (32%), já que os couros e a celulose apresentaram variação positiva de 1% e 6% respectivamente.

No que se refere aos **manufaturados**, estes registraram um aumento de preços capaz de compensar a diminuição nas quantidades embarcadas. Tal foi o caso dos calçados, principal produto manufaturado exportado pelo RS, e dos móveis de madeira. Já os tratores e as carrocerias registraram uma elevação no volume embarcado, além do aumento de preços.

2 - Os principais produtos exportados

A seguir, são analisados, pelo valor das vendas, os capítulos mais importantes da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) comercializados no exterior pelo RS — representaram 70% das exportações gaúchas em 2005 —, destacando-se os principais subcapítulos (que são as agregações a quatro dígitos) e as mercadorias. Os subcapítulos, que, juntos, perfazem 66% do valor exportado pelo Estado, estão detalhados na Tabela 1. Para facilitar a sua leitura, foram explicitados os códigos dos subcapítulos, mas utilizou-se a denominação mais usual e sintética destes.

No cômputo geral, as principais mercadorias exportadas pelo Rio Grande do Sul ao longo de 2005 foram: fumo não manufaturado, calçados de couro, carne de frango, tratores e suas partes, torta de soja, carne suína, carcerias, polietileno, óleo de soja em bruto, benzeno, colheiteiras e grãos de soja.

2.1 - Os principais capítulos e subcapítulos

Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados (NCM 24)

As exportações de fumo e suas manufaturas no RS (US\$ 1.276.277 mil) elevaram sua receita em 11,4%, quando comparada à de 2004, impulsionadas pelo crescimento do seu preço. Os principais mercados, por blocos, foram a União Européia e a Ásia, que absorveram 42% e 22% do valor exportado, respectivamente, e denotaram incremento do volume embarcado. Já outro importante mercado, os Estados Unidos (inclusive Porto Rico), diminuiu suas compras de fumo do Rio Grande do Sul em 17%.

São exportados, basicamente, fumos não manufaturados (US\$ 1.247.466 mil), grande parte em folhas secas tipo Virgínia, dirigidos principalmente à China, à Bélgica e à Alemanha. Outro tipo de fumo não manufaturado vendido ao exterior é o de folhas secas tipo Burley, em especial para os Estados Unidos, e, em menor valor, também são transacionados os desperdícios de fumo.

Ainda em 2005, o Senado brasileiro ratificou a convenção de controle do tabaco, que estabelece metas

para a redução do seu consumo e da sua oferta no mundo, mas com garantias de que não haverá proibição ao plantio do fumo ou restrição às políticas de apoio aos fumicultores nacionais.

Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes (NCM 64)

As vendas de US\$ 1.233.376 mil aumentaram apenas 3,8% em relação a 2004, registrando-se uma queda de 16,7% no número de pares embarcados. Os Estados Unidos ainda continua sendo o maior mercado, tendo absorvido 53% do total transacionado. O principal produto vendido foi o calçado de couro natural, cujo faturamento se elevou, porque a redução na quantidade embarcada foi compensada pelo acréscimo no preço médio. O mesmo não ocorreu nos calçados de borracha ou plástico, já que houve uma redução no valor exportado, fruto da queda das vendas para Estados Unidos (29%) e Argentina (9%).

A grande concorrência — em especial dos calçados chineses — em mercados de preço mais baixo, aliada a problemas cambiais, tem dificultado as exportações e as vendas no mercado interno, levando ao fechamento de fábricas no Estado. Diante das dificuldades, algumas empresas passaram a apostar na exportação de produtos com maior valor agregado e marca, mas que são ainda pouco representativos. Também a restrição às importações de calçados imposta pela Argentina, com a imposição de cotas e, desde setembro, a exigência de licença para a importação do produto, vem prejudicando as vendas para esse importante mercado.

Carnes e miudezas comestíveis (NCM 02)

As vendas externas atingiram US\$ 1.137.881 mil, com um significativo crescimento (32,5%) em 2005, tendo como principais destinos a Europa Oriental, o Oriente Médio e a Ásia. Nesse capítulo, sobressaíram-se as exportações de carnes de frangos e de suínos. Já as carnes bovinas são ainda pouco representativas nas vendas externas gaúchas, o que não ocorre em nível nacional, mas a descoberta de novos focos de febre aftosa pode afetar negativamente as exportações dessa mercadoria.

As **carnes de aves** (US\$ 766.102,5 mil) apresentaram um crescimento no valor exportado de 25%, percentual pouco inferior ao do País (28%), estimuladas pelo incremento da demanda de proteínas animais no mundo e pela gripe aviária, que reduziu os plantéis inibiu as exportações de muitos países, favorecendo o aumento dos preços nas exportações. São comercializados, basicamente, pedaços e miudezas de galos/galinhas congeladas, com destaque para Japão, Holanda e Rússia, bem como carnes de galos/galinhas inteiras, as quais são vendidas para Arábia Saudita e Emirados Árabes. Ainda são comercializadas as carnes de perus/perus em pedaços e miudezas, em muito menor valor e quantidade.

As exportações de frango poderão elevar-se ainda mais, tendo em vista que a União Européia terá de reduzir para 15,4% as tarifas aplicadas às importações de frango salgado e congelado do Brasil e da Tailândia, que, atualmente, chegam a pagar tarifas de até 75% para entrar naquele mercado (Dianni, 2005).

Já a **carne suína** (US\$ 255.304,5 mil), com um acréscimo no valor embarcado de 46% em relação a 2004, teve como principal destino a Rússia, que absorveu 53% do faturamento total. Essa grande dependência das aquisições russas gera preocupações. Segundo Moreira (2005), o Brasil tem conseguido vender volumes elevados, porque o Governo russo permite que o País preencha a cota de outras nações que não o fazem. Contudo existe o receio de que a Rússia mude esse procedimento ao entrar na OMC. Outra preocupação é o surto de aftosa, que também poderá ocasionar efeitos danosos à exportação de carne suína, brasileira e gaúcha.

Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (NCM 87)

Em 2005, foram transacionados pelo RS, no exterior, US\$ 957.893 mil, com um incremento de 32,1% sobre 2004, sendo os principais destinos Chile, Estados Unidos, Argentina e México. Nesse capítulo, quatro grupos de produtos destacaram-se:

- os tratores, que foram os mais comercializados no exterior (US\$ 378.998 mil), com elevado crescimento das vendas (31%), em especial para América Latina e Estados Unidos;
- partes e acessórios de automóveis (US\$ 207.246 mil), cujas vendas cresceram sobremaneira para Emirados Árabes (411%), África

do Sul (164%) e Irã (72%) e decresceram para o México (49%);

- carrocerias para veículos (US\$ 193.802 mil), basicamente para veículos com capacidade maior de 10 pessoas ou para carga, onde se sobressaíram como mercados de destino o México e o Chile. Pelo seu crescimento, deve-se ressaltar as exportações para Catar, Arábia Saudita e Portugal;
- veículos para transporte de 10 ou mais pessoas (US\$ 76.372 mil), devido aos elevados valores embarcados para o Chile, que adquiriu mais de dois terços das exportações desse produto, com um incremento, em relação ao ano de 2004, de 465%.

Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (NCM 84)

As vendas totalizaram US\$ 727.991 mil, com um crescimento de 5,7% sobre 2004. Os principais destinos foram Argentina, Estados Unidos e Venezuela, embora tenham apresentado decréscimos nas aquisições, seguidos de México, Chile e Colômbia, que elevaram suas compras desse capítulo.

Destacaram-se, pelo seu valor, as vendas de máquinas e aparelhos para colheita e debulha dos produtos agrícolas (US\$ 172.341 mil), apesar de seu decréscimo de 9,2% no faturamento, tendo em vista a queda das exportações para Argentina, Venezuela e Paraguai. Entretanto, para outros países, como Alemanha, Espanha e Polônia, as vendas elevaram-se significativamente, compensando, em parte, as perdas para os países acima referidos. A redução das receitas deveu-se ao decréscimo do faturamento das ceiferas-debulhadoras (39%) e das partes de máquinas agrícolas (14%), o que não aconteceu com outras máquinas e aparelhos para colheita, que elevaram as vendas em 8% no exterior.

Outros importantes produtos exportados nesse capítulo foram: as unidades de processamento digital; as máquinas digitais de processamento de dados; serras manuais e suas partes; peças e partes de motores; e aparelhos de ar condicionado e suas partes.

Plásticos e suas obras (NCM 39)

As vendas externas de US\$ 622.175 mil em 2005 significaram um enorme crescimento (60,1%) em relação a 2004. Nesse capítulo, os polímeros de etileno em formas primárias foram os principais produtos exportados, com US\$ 438.341 mil, cujo incremento é devido à elevação da quantidade e do preço do polietileno em forma primária, sem carga ou linear, exportados principalmente para Argentina e Chile. Outro importante subcapítulo é o de polímeros de propileno em formas primárias (US\$ 114.314 mil), que são embarcados para China, Nigéria e Argentina, dentre outros.

Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros (NCM 41)

As vendas somaram US\$ 387.296 mil, com um ínfimo crescimento de 1,2% no valor e com uma queda de 17% no volume. Essa *performance* foi pior do que a ocorrida no Brasil, onde as vendas cresceram 7,6%. O principal destino do couro gaúcho é a Ásia, cujas vendas cresceram 10%, dados os incrementos das exportações para Hong Kong, China, Malásia e Taiwan. Outros importantes mercados são Estados Unidos e Itália, que apresentaram quedas nos valores e nas quantidades adquiridas, quando comparados com os de 2004.

As maiores vendas foram de peles depiladas de outros animais ou peles de animais desprovidos de pêlos preparadas (US\$ 251.070 mil), com um crescimento de 13%, e de couros e peles, depilados, de bovinos e eqüinos preparados (US\$ 125.635 mil), cujo valor se reduziu em 18%. No Estado, os principais produtos exportados, em termos de valor, são couros acabados e couros tipo *crust*, de maiores preços médios. Já no Brasil, o couro *wet blue* é o segundo maior em valor.

Produtos químicos orgânicos (NCM 29)

Com um elevado crescimento de 42% nas vendas externas, totalizando US\$ 315.253 mil — devido aos acréscimos no volume e nos preços —, destacaram-se, pelo grande incremento, as vendas para Estados Unidos e Argentina, mas principalmente para Israel e Taiwan. Nesse capítulo, sobressaíram-se as vendas de hidrocarbonetos cíclicos (US\$ 150.970 mil), onde se concentram as vendas externas de benzeno (US\$ 116.725 mil), seguidas das de tolueno e de estireno. Outro impor-

tante subcapítulo é o de éteres e seus derivados, onde se sobressaíram as exportações de éter metil-ter-butílico (MTBE).

2.2 - Os principais destinos

Os Estados Unidos (inclusive Porto Rico) e a União Européia, em 2005, destacaram-se como os principais destinos das exportações gaúchas por blocos de países, absorvendo, cada um, 18,7% das vendas do Estado para o exterior. Salientaram-se, também, a Ásia (exclusive Oriente Médio), com participação de 14,6%, o Mercosul (14,0%) e a ALADI (exclusive Mercosul), com 11,4%.

Com uma taxa de crescimento de 5,8%, as vendas do RS para a União Européia abrangeram principalmente: fumo, calçados, carne de frango, polietileno, torta de soja, móveis de madeira, condensadores, colheitadeiras e pneus para motocicleta. Já para os Estados Unidos (inclusive Porto Rico), as exportações gaúchas caíram 1,1%, e predominaram as vendas de: calçados, fumo, tratores e suas partes, produtos químicos orgânicos, couro, produtos de couro, móveis de madeira, borracha, espingardas e madeira.

Vale destacar o aumento nas vendas do RS para a América Latina, salientando-se o crescimento das exportações gaúchas para Chile, Uruguai, Bolívia, Paraguai, México e Argentina. Já para a Venezuela, as vendas apresentaram uma queda de 8%. Os principais produtos exportados pelo Estado para a ALADI (exclusive Mercosul) foram: tratores e suas partes, polietileno, carrocerias, óleo diesel, colheitadeiras, automóveis, calçados, benzeno, processadores digitais de pequena capacidade e reboques. Para o Mercosul (20,6% de acréscimo nas exportações provenientes do Estado), os produtos mais vendidos pelo RS, em 2005, foram: máquinas agrícolas e suas partes, especialmente os tratores, colheitadeiras, ceifeiras-debulhadoras, óleo diesel, plásticos, como o polietileno e o polipropileno, produtos químicos orgânicos, em particular o benzeno e o butadieno, adubos ou fertilizantes, carne suína, fibras sintéticas e calçados de borracha ou plástico.

Para a Ásia (exclusive Oriente Médio), as vendas do RS caíram 17,6%, principalmente devido à queda de 37% nas exportações para a China e de 7% para o Japão, os mais importantes parceiros do Estado naquela região. Para a Ásia, predominam as vendas de produtos básicos, como fumo em folhas, carne de frango, torta de soja e soja em grão, e de semimanufaturados, como óleo de soja em bruto, celulose e madeira serrada.

Tabela 1

Valor, variação percentual e principais mercados das exportações, por subcapítulos da NCM, do Rio Grande do Sul — jan.-nov./05

CÓDIGOS	SUBCAPÍTULOS	VALOR (US\$ 1 000 FOB)	VARIAÇÃO %	PRINCIPAIS MERCADOS
			<u>JAN-NOV/05</u> JAN-NOV/04	
2401	Fumo não manufaturado	1 247 446	11,4	China, Bélgica, EUA, Alemanha
6403	Calçados de couro natural	1 044 761	4,0	EUA, Reino Unido, Itália, Canadá
0207	Carne de aves	766 103	25,2	Japão, Arábia Saudita, Holanda, Emirados Árabes
3901	Polímeros de etileno, em formas primárias	438 341	45,7	Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia
8701	Tratores	378 998	31,0	Argentina, EUA, Venezuela, México
0203	Carne suína	255 340	46,2	Rússia, Hong Kong, Argentina
2304	Tortas de soja	254 345	-34,8	Coréia do Sul, Indonésia, Espanha, Tailândia
4107	Peles depiladas preparada	251 070	13,2	Hong Kong, EUA, Malásia, China
9403	Móveis e suas partes	213 293	2,1	EUA, Reino Unido, Chile, Espanha
8708	Partes e acessórios dos veículos automóveis	207 246	23,7	EUA, Irã, Emirados Árabes, África do Sul
8707	Carrocerias para veículos automóveis	193 802	40,9	México, Chile, África do Sul, Catar
8433	Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas	172 341	-9,2	Argentina, Paraguai, Venezuela, Alemanha
1507	Óleo de soja	165 935	-32,6	Irã, Índia, China, Reino Unido
2902	Hidrocarbonetos cíclicos	150 970	53,7	EUA, Argentina, Coreia do Sul, Holanda
4104	Couros e peles, depilados, de bovinos e de eqüinos, preparados	125 635	-17,6	EUA, Itália, China, Hong Kong
2710	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos	108 179	317,1	Paraguai, Argentina, Uruguai, Bolívia
1201	Soja, mesmo triturada	107 779	-82,8	China, Irã, Itália, Taiwan
4703	Pastas químicas de madeira	99 023	5,9	Malásia, China, EUA, Itália
6402	Calçados de borracha ou plásticos	88 008	-5,2	EUA, Argentina, Chile, Equador
8702	Veículos para transporte de 10 pessoas ou mais	76 372	34,2	Chile, África do Sul, Venezuela, Argentina
Subtotal		6 344 987	2,2	
Outros		3 112 281	11,3	
TOTAL		9 457 268	5,0	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice.

3 - Considerações finais

Conforme verificado, o crescimento das exportações gaúchas foi pequeno e baseado em aumentos de preços, pois o volume transacionado no exterior caiu. No curto prazo, o aumento da demanda mundial, os antigos contratos de exportação — tendo em vista a defasagem entre o contrato e a sua realização —, os ganhos de produtividade das empresas exportadoras, a conquista de novos mercados e a estratégia de retenção dos clientes foram alguns dos fatores que contribuíram para que o valor exportado ainda fosse positivo no ano. Contudo, se os valores das exportações, em dólares, forem convertidos em reais, observa-se que houve uma queda nas vendas ao exterior, quando comparadas às de 2004.

Deve-se destacar a decisão estratégica de empresas instaladas no País e no Estado, em particular, de se manterem no mercado internacional, a despeito das dificuldades encontradas. A valorização cambial e a consequente redução da rentabilidade das exportações tiveram reflexos mais intensos em setores da indústria mais concorrenciais e caracterizados como intensivos em mão-de-obra e em recursos naturais, como os de calçados, couros, móveis, alimentos e bebidas, bem como em produtos que não foram favorecidos pelo incremento dos preços no mercado internacional. Essa situação já está afetando os níveis de emprego e de investimentos, com consequências sobre a economia do Rio Grande do Sul, que teve um crescimento negativo em 2005.

Mas alguns setores puderam, através de novas estratégias, manter-se nos mercados — pela redução de custos, pela obtenção de compensações financeiras ou pela elevação de preços — e, até mesmo, ampliar a sua participação através da diversificação de produtos e/ou mercados. Algumas empresas valeram-se da estratégia de elevar os preços no mercado externo para compensar, em parte, a perda de rentabilidade devido à valorização cambial. Mas, especialmente no caso dos manufaturados, se os preços se mantiverem em elevação, é bem provável que os clientes passem a se abastecer em outros mercados, já que a pauta exportadora do RS é composta de produtos tradicionais, pouco dinâmicos e com baixa tecnologia, ou seja, que facilmente podem encontrar substitutos em outros mercados. Tal é o caso de calçados, móveis e algumas máquinas agrícolas, por exemplo, que têm forte participação na pauta de exportação gaúcha. Ademais, deve-se estar atento para o fato de que essa política de compensar câmbio valorizado com alta nos preços pode ter um limite, que

só não foi alcançado ainda porque a economia mundial se mantém em expansão. Mas os preços, que subiram de forma acelerada, principalmente no primeiro semestre, estão chegando no pico, aproximando-se de um teto difícil de ultrapassar, ao passo que o dólar continua em patamar muito baixo.

A substituição de insumos nacionais por importados, para diminuir os custos, tem gerado um crescimento do *drawback*, utilizado para recuperar as margens de rentabilidade das empresas. Também o lançamento de novos produtos e a pulverização dos mercados têm sido algumas das estratégias para ampliar as vendas ao exterior, dando continuidade ao processo de diversificação da pauta exportadora estadual, assim como tem ocorrido em nível nacional.

Para atenuar as perdas, algumas empresas exportadoras utilizam-se de mecanismos financeiros, como os ganhos obtidos pela contratação de Adiantamento de Contratos de Exportação e de Adiantamentos de Contratos de Câmbio, antecipando os ingressos de divisas e sua aplicação no mercado interno a taxas de juros elevadas (Prates, 2005).

Verificou-se também que continua o processo de concentração das exportações gaúchas nas grandes empresas, com relevante papel das multinacionais. Esse tem sido mais intenso no Estado, onde as 40 maiores empresas em valor exportado elevaram sua representatividade de 54% para 58%, enquanto, em nível nacional, essa participação passou de 40% para 43%, quando se compara 2004 com 2005.

Referências

- PRATES, Daniela Magalhães. A fragilidade encoberta! **Política Econômica em Foco**. Campinas, Unicamp, n. 6, p. 54-76, maio/out. 2005.
- MOREIRA, Assis. Exportadores de suínos freiam pacto com Rússia. **Valor Econômico**, São Paulo, p. B-11, 18 out. 2005.
- DIANNI, Claudia. Frango brasileiro terá tarifa menor na EU. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. B-7, 13 set. 2005.